

IMPORTAÇÕES – Dezembro/2016

Após ter atingido, em novembro, o maior valor da série de 2016, as importações capixabas de dezembro mantiveram-se em ascensão, com incrementos de +6,92% ante o valor de novembro, e +22,96% na comparação com dezembro de 2015. Dessa forma, pela primeira vez no ano de 2016, as compras externas capixabas superaram o valor registrado em igual período do ano anterior.

Conforme os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), compilados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), as importações capixabas de dezembro de 2016 registraram US\$ 385,47 milhões, aumento de +6,92% em relação a novembro, que até então havia sido o mês no qual as importações haviam atingido maior nível para o ano. Assim, dezembro de 2016 superou todos os meses de 2016, e ainda o mês de dezembro de 2015, quando as compras externas haviam somado US\$ 313,50 milhões. Entretanto, o valor das importações capixabas no acumulado do ano de 2016 foi ainda -28,27% menor que o acumulado do ano anterior. Os resultados das importações brasileiras apresentaram a mesma tendência: houve crescimento de +0,54% na comparação com novembro, +9,31% na comparação com dezembro de 2015, e uma queda de -19,77% no acumulado do ano, o que demonstra que as importações, tanto do Estado quanto do país, começaram a renovar o fôlego agora no final do ano de 2016, porém, que esta recuperação ainda não foi suficiente para superar os valores atingidos no ano de 2015 (Gráfico 1 e Tabela 1).

Em dezembro de 2016, o Espírito Santo apresentou 3,34% de participação nas importações totais das unidades da Federação (UF's), mantendo o oitavo lugar (Gráfico 2).

Em termos de composição por categorias de uso, no acumulado do ano de 2016, a maior parcela das importações foi dos *bens intermediários*, 43,71%. Essa participação foi maior do que as registradas nos anos anteriores (2009 a 2015). Em seguida, a segunda maior prevalência em 2016 foi dos *bens de consumo*, 22,79%, participação inferior às registradas para essa categoria nos anos 2010 a 2015. Já as categorias dos *combustíveis e lubrificantes* e dos *bens de capital* apresentaram participação de 16,75% cada uma, sendo essa última, a menor participação para os *bens de capital* em toda a série analisada (Gráfico 3).

No tocante à pauta de produtos importados pelo Estado em dezembro de 2016, na comparação com o mês anterior, o

grande destaque foi o grupo *combustíveis, óleos e produtos minerais*, que apresentou aumento de +108,68% no valor e contribuição relativa de +14,85 pontos percentuais (p.p.) para o incremento de +6,92% registrado no período. *Veículos, partes e acessórios* (+1,85 p.p.), *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (+1,02 p.p.), *produtos da indústria de moagem, malte, amidos e féculas* (+1,26 p.p.) e *borracha e suas obras* (+0,24 p.p.) também foram grupos que apresentaram crescimentos no período, contribuindo relativamente de forma positiva para o aumento das importações. Entretanto, esses incrementos foram contrabalançados pelas quedas verificadas em alguns dos itens, que embora tenham se destacado entre os principais grupos da pauta de dezembro, observaram reduções em seus valores importados frente ao mês anterior. Foram eles: *máquinas e equipamentos de comunicação* (-0,57 p.p.), *aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes* (-1,40 p.p.), *laticínios* (-2,03 p.p.), *alumínio e suas obras* (-0,77 p.p.) e *filamentos sintéticos ou artificiais* (-0,93 p.p.) (Tabela 2).

Os Estados Unidos foi a principal origem das compras externas capixabas em dezembro, com aumento de +37,81% no valor frente ao mês anterior, quando havia ficado na segunda posição. Essa foi invertida com a China, que apresentou queda de -27,23%, no mesmo período. O principal grupo de produtos comprado com origem nos Estados Unidos, em dezembro, foi *combustíveis, óleos e produtos minerais* (64,24%) e com origem na China foram *máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e partes* (30,11%) e *máquinas e equipamentos de comunicação* (22,06%). A terceira posição foi ocupada pela Rússia, de onde o Estado importou *combustíveis, óleos e produtos minerais* (69,38%), *alumínio e suas obras* (30,06%) e adubos (fertilizantes) (0,56%). A Argentina ocupou a quarta posição no período, sendo os principais itens *produtos da indústria de moagem, malte, amidos e féculas* (30,27%) e *veículos, partes e acessórios* (28,39%) (Tabela 4 e Gráfico 4).

Tabela 1 – Importações – Espírito Santo e Brasil – US\$ milhões
Dezembro de 2016

Espírito Santo	2016			2015	Variação %		
	Part % dez/16	Dez	Nov	Dez	Mensal	Interanual	Acumulado
Bens de capital	20,99	80,90	84,78	92,33	↓ -4,58	↓ -12,37	↓ -35,32
Bens de consumo	18,89	72,80	67,52	64,76	↑ 7,83	↑ 12,41	↓ -42,77
Bens intermediários	33,45	128,95	159,02	131,02	↓ -18,91	↓ -1,57	↓ -19,56
Combustíveis e lubrificantes	26,67	102,82	49,20	25,39	↑ 108,99	↑ 304,94	↓ -13,44
Total	100,00	385,47	360,52	313,50	↑ 6,92	↑ 22,96	↓ -28,27
Brasil	Part % dez/16	Dez	Nov	Dez	Mensal	Interanual	Acumulado
Bens de capital	12,18	1.403,28	1.297,96	1.665,27	↑ 8,11	↓ -15,73	↓ -21,19
Bens de consumo	16,81	1.937,22	1.876,41	1.620,28	↑ 3,24	↑ 19,56	↓ -18,96
Bens intermediários	61,24	7.057,81	7.337,39	5.848,20	↓ -3,81	↑ 20,68	↓ -14,58
Não especificados	0,02	1,83	2,36	86,31	↓ -22,57	↓ -97,88	↓ -34,74
Combustíveis e lubrificantes	9,76	1.124,88	948,46	1.322,95	↑ 18,60	↓ -14,97	↓ -42,87
Total	100,00	11.525,02	11.462,58	10.543,01	↑ 0,54	↑ 9,31	↓ -19,77

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Tabela 2 – Pauta* de importação no Espírito Santo – US\$ milhões
Dezembro de 2016

Produtos*	dez/16		Contribuição relativa no mês**	Variações %		
	Part. %	US\$ milhões		Mensal	Interanual	Acumulado
Combustíveis, óleos e prod minerais	26,66	102,78	↑ 14,85	↑ 108,68	↑ 304,18	↓ -16,40
Veículos, partes e acessórios	9,90	38,17	↑ 1,85	↑ 21,24	↓ -3,30	↓ -57,07
Máqs, apars e instrums mecânicos, e partes	9,19	35,42	↑ 1,02	↑ 11,56	↑ 16,64	↓ -31,08
Máqs e equipamentos de comunicação	8,86	34,15	↓ -0,57	↓ -5,71	↑ 10,54	↓ -22,36
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	6,73	25,96	↓ -1,40	↓ -16,30	↓ -39,09	↓ -58,71
Lactínicos	4,39	16,93	↓ -2,03	↓ -30,16	↑ 93,36	↑ 107,38
Prod da ind de moagem, malte, amidos e féculas	3,62	13,94	↑ 1,26	↑ 48,50	↑ 3,10	↑ 0,04
Alumínio e suas obras	3,29	12,67	↓ -0,77	↓ -17,97	↓ -11,60	↓ -10,87
Filamentos sintéticos ou artificiais	2,47	9,53	↓ -0,93	↓ -25,96	↑ 33,09	↓ -10,42
Borracha e suas obras	2,15	8,30	↑ 0,24	↑ 11,52	↑ 31,44	↓ -41,87
Demais	22,73	87,62	↓ -6,60	↓ -21,35	↓ -7,40	↓ -23,98
TOTAL	100,00	385,47	↑ 6,92	↑ 6,92	↑ 22,96	↓ -28,27

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

*NCM Posição - 2 dígitos

**Contribuição relativa=(Participação%Nov_16)*(Variação%Dez_16/Nov_16)/100

Tabela 3 – Pauta* de importação no Espírito Santo – Mil toneladas líquidas
Dezembro de 2016

Produtos*	2016		2015	Variações %		
	Dez	Nov	Dez	Mensal	Interanual	Acumulado
Combustíveis, óleos e prod minerais	735,31	446,27	230,42	↑ 64,77	↑ 219,12	↓ -4,27
Veículos, partes e acessórios	3,48	3,72	4,34	↓ -6,36	↓ -19,65	↓ -53,56
Máqs, apars e instrums mecânicos, e partes	2,67	2,57	4,12	↑ 3,88	↓ -35,15	↓ -30,36
Máqs e equipamentos de comunicação	1,38	1,19	1,43	↑ 16,00	↓ -3,65	↓ -20,57
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0,02	0,02	0,02	↓ -4,58	↑ 3,08	↓ -58,10
Lactícínios	5,56	8,06	3,87	↓ -31,05	↑ 43,52	↑ 117,45
Prod da ind de moagem, malte, amidos e féculas	25,62	17,29	24,64	↑ 48,16	↑ 3,99	↑ 1,00
Alumínio e suas obras	7,12	9,40	8,23	↓ -24,29	↓ -13,48	↑ 11,62
Filamentos sintéticos ou artificiais	2,61	3,37	1,55	↓ -22,55	↑ 68,45	↓ -0,40
Borracha e suas obras	3,33	2,23	1,97	↑ 49,71	↑ 69,22	↓ -29,69

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

*NCM Posição - 2 dígitos

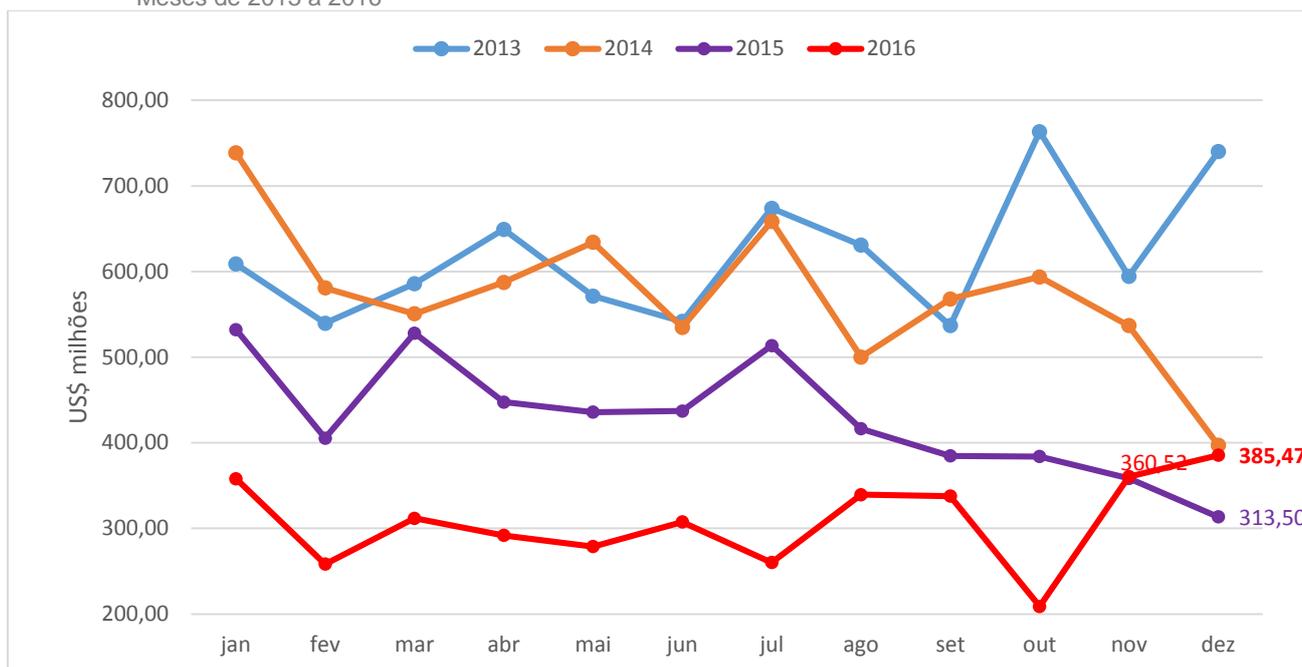
Tabela 4 – Mercado de origem das importações no Espírito Santo – US\$ milhões
Dezembro de 2016

Países	dez/16		2016	2015	Variações %		
	Part. %	US\$ milhões	Nov	Dez	Mensal	Interanual	Acumulado
Estados Unidos	20,97	80,83	58,65	45,44	↑ 37,81	↑ 77,88	↓ -27,74
China	16,61	64,02	87,98	51,34	↓ -27,23	↑ 24,70	↓ -20,48
Rússia	6,54	25,23	10,10	15,93	↑ 149,69	↑ 58,32	↓ -27,69
Argentina	6,25	24,11	33,53	16,90	↓ -28,11	↑ 42,61	↓ -18,96
Austrália	4,76	18,36	24,16	0,00	↓ -24,02	-	↑ 2,34
Uruguai	4,57	17,61	17,86	7,13	↓ -1,40	↑ 146,92	↑ 34,99
Alemanha	4,00	15,40	11,78	19,46	↑ 30,78	↓ -20,83	↓ -37,10
México	3,49	13,46	10,92	5,09	↑ 23,29	↑ 164,49	↓ -3,96
Hong Kong	3,39	13,05	0,36	0,36	↑ 3.486,83	↑ 3.541,02	↑ 49,61
Bélgica	2,92	11,27	5,03	9,19	↑ 124,22	↑ 22,68	↓ -28,25
Demais	26,50	102,13	100,14	142,65	↑ 1,99	↓ -28,41	↓ -42,27
TOTAL	100,00	385,47	360,52	313,50	↑ 6,92	↑ 22,96	↓ -28,27

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

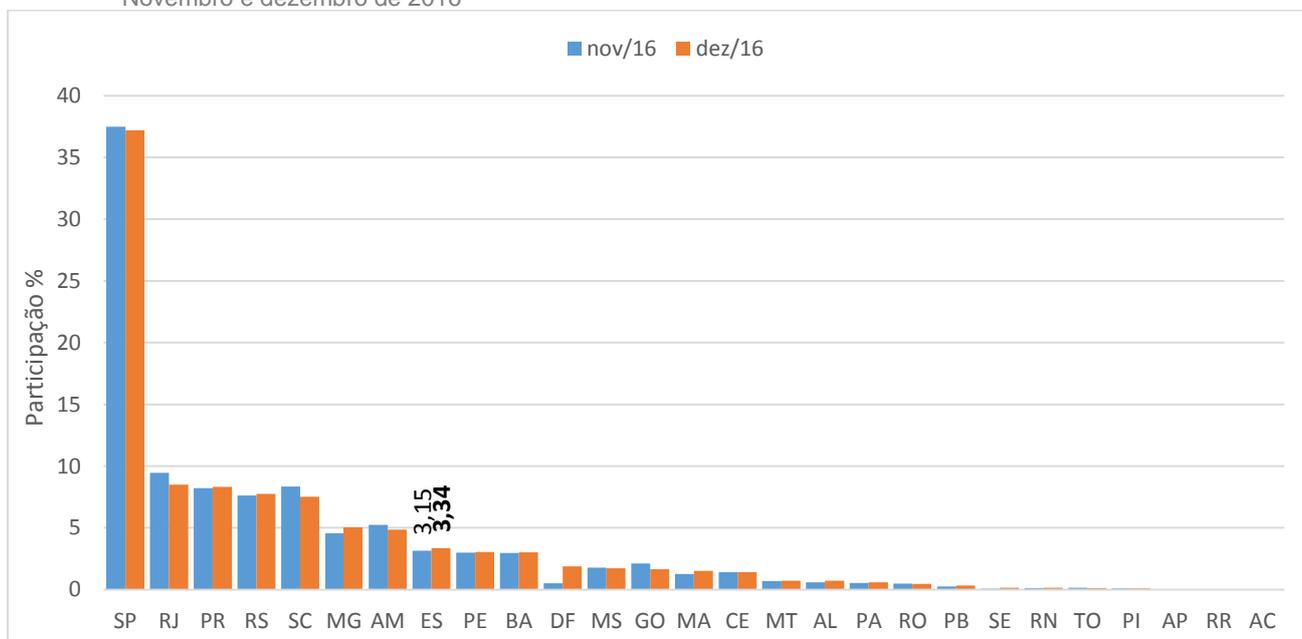
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 1 – Importações no Espírito Santo – US\$ milhões
Meses de 2013 a 2016



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 2 – Participação (%) das unidades da Federação nas importações brasileiras*
Novembro e dezembro de 2016

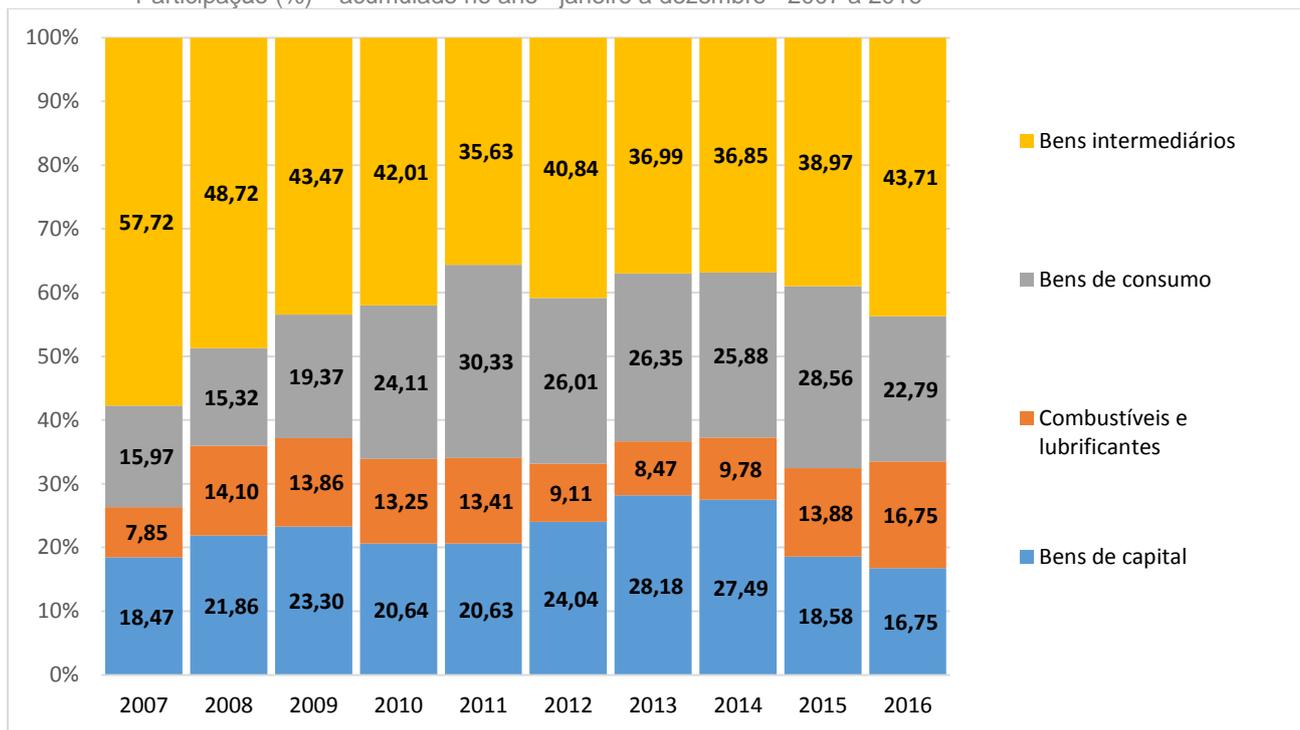


Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

*O indicador em questão considera apenas as operações das UF's. Estão fora do cálculo, portanto, valores contabilizados como "consumo de bordo", "mercadoria nacionalizada", "não declarada" e "reexportação".

Gráfico 3 – Importações no Espírito Santo segundo Categoria de Uso

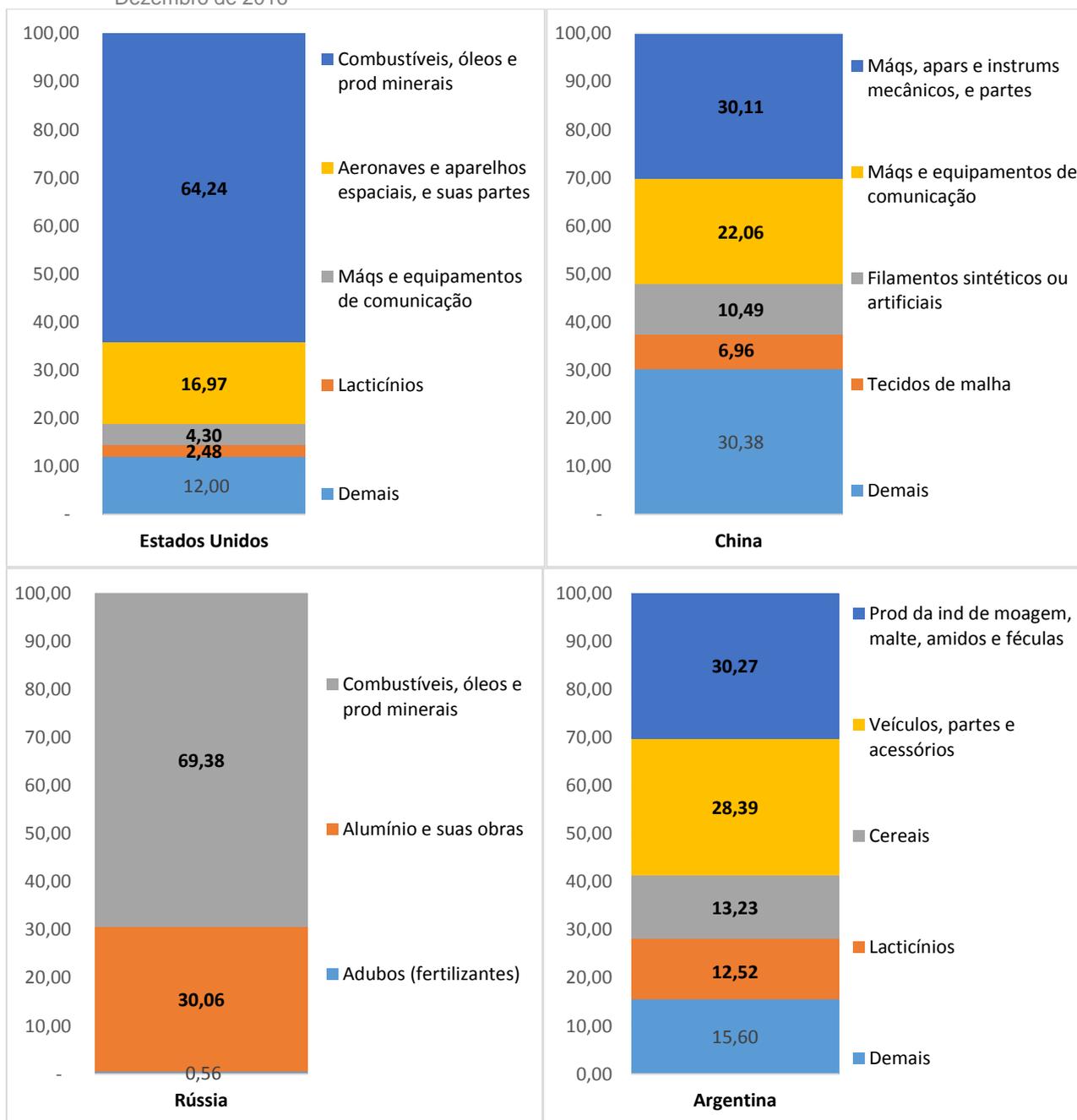
Participação (%) – acumulado no ano - janeiro a dezembro - 2007 a 2016



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Gráfico 4 – Importações no Espírito Santo para principais destinos x produtos*
Dezembro de 2016



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

*NCM Posição - 2 dígitos

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Paula Rubia Simões Beiral
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Revisão

Ana Carolina Giuberti
Diretora de Estudos e Pesquisas